

CAPTURAS DE ENXAMES DE *Apis mellifera* AFRICANIZADAS E MONITORAMENTO DE VARROA (*Varroa destructor*) NA REGIÃO DA AMESC

Tuan Henrique Smielewski de Souza¹, Diogo Policarpo Semprebom¹, Diou Roger Ramos Spido¹, Luis Guilherme Santos Silveira², Lays Da Rosa Goulart², Diou Anderson Oliveira Cardoso², Mauricio Duarte Anastácio³, Miguelangelo Ziegler Arboitte⁴

¹Discentes do curso de graduação em Engenharia Agrônoma do IFCatarinense – campus Sombrio

²Discente do curso Técnico Agrícola com Habilitação em Agropecuária integrado ao Ensino Médio do IFCatarinense – campus Sombrio

³Engenheiro Agrônomo; Técnico agrícola do IFCatarinense - campus Sombrio

⁴Professor na área de Zootecnia do IFCatarinense – campus Sombrio

Palavras-Chave: *Defensibilidade, Extensão, Sanidade Apícola.*

INTRODUÇÃO

As abelhas *Apis mellifera* de Santa Catarina são classificadas como africanizadas segundo Lopes-da-Silva et al. (2012). Estas abelhas africanizadas possuem maior propensão a enxamear, em comparação às abelhas melíferas de origem européia. Como causas de enxameação pode ser considerada a boa reserva de alimento e a superpopulação na colméia (Wiese, 2000). Na enxameação, ocorre a divisão do enxame, onde parte desse procura de um novo local para construção do ninho. Segundo Wiese (2000) a enxameação contribuiu para povoar novas colmeias e aumentar a disseminação de abelhas na natureza. A região da AMESC se caracteriza por apresentar pequenas propriedades rurais, apresentando grande alternância de vegetação e locais povoados com a formação de pequenas comunidades, o que acarreta na fixação de enxames nas casas e em seus arredores, causando transtornos como mortalidade de animais domésticos e acidentes envolvendo pessoas, em razão da defensibilidade das abelhas. Esta ação de extensão visa capturar enxames fugitivos de *Apis mellifera* africanizadas e monitorar doenças apícolas na região da AMESC.

METODOLOGIA

As capturas foram realizadas a partir de solicitações da população, nos Municípios de Santa Rosa do Sul, Sombrio, Aranguá, Jacinto Machado e Timbé do Sul, com posterior deslocamento da equipe de captura de enxames até o local. Inicialmente procedia-se a análise da situação do enxame no local, visando determinar, posteriormente, a melhor estratégia para sua retirada. As abelhas eram capturadas e colocadas em caixas núcleos, acera existente no ninho capturado era fixada nos caixilhos do núcleo, tomando o cuidado em relação ao posicionamento dos alvéolos; e, finalmente, certificava-se a presença da rainha no núcleo. Após a entrada do enxame no núcleo foi esperado um período de sete a quatorze dias para realizar o transporte da caixa núcleo até o apiário do IFCatarinense – campus Sombrio. Antes do transporte, as caixas núcleos eram cobertos com tela protetora de sombra e transportados com auxílio de automóvel de carroceria aberta, no período noturno. No apiário, as abelhas ficavam fechadas nas caixas núcleos por 24 horas, para desorientação e após eram soltas. No monitoramento da ocorrência de varroa (*Varroa destructor*) foram utilizados um favo de cria operculada e abelhas adultas de cada enxame capturado, avaliando 150 células por favo e 120 abelhas em média.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maior incidência de capturas ocorreu em casas e seus arredores, sendo um total de nove enxames capturados. Ocorreram casos em que pela dificuldade de acesso ao enxame e este estar em troncos de árvores, não foi possível a captura, em razão da falta de equipamentos apropriados. O transporte foi realizado principalmente à noite com intuito minimizar as perdas de abelhas campeiras responsáveis pela coleta de néctar e pólen. Constatou-se a presença de varroa em abelhas adultas com índice de 2,64%; e no estágio de pupas com índice de 4% de ninfas nas avaliações. Estes índices são inferiores ao prejudicial à sanidades dos enxames capturados como descrito por Villegas et al. (2009).

Figura 01 – Captura de enxame em Jacinto Machado.



CONCLUSÃO

A captura de enxames é um benefício às pessoas atendidas, além de diminuir os acidentes com *Apis mellifera* africanizadas. Os índices de *Varroa destructor* ficaram abaixo do nível prejudicial à sanidade apícola.

AGRADECIMENTOS

Ao IFCatarinense – campus Sombrio pela disponibilidade da bolsa de extensão.

REFERÊNCIAS

- Lopes-da-Silva, M.; Dalbó, M. A.; Schfaschek, T. P.; Arioli, C. J.; Stefaniak, L. C.; Honey Bees of Santa Catarina, Brazil, have only African mitochondrial DNA. **Arquivo Brasileiro Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.64, n.2, p.518-520, jan. 2012.
- Villegas, S.E.H; Chavera, G.F.S.; Ranz, R.E.R. Sanidad apícola enelvalle de azapa, región de arica y parinacota, Chile. **Idesia**, v.27, n.2. p.71-78, 2009.